



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS X
CURSO DE PEDAGOGIA**

FRANCIELY MOREIRA COSTA

**LETRAMENTO LITERÁRIO NA BRINQUEDOTECA DO DEDC -
X/UNEB: Potencialidades da contação de história**

Teixeira de Freitas/BA
2025

FRANCIELY MOREIRA COSTA

**LETRAMENTO LITERÁRIO NA BRINQUEDOTECA DO DEDC -
X/UNEB: Potencialidades da contação de história**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Educação - Campus X, como um dos requisitos para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Helânia Thomazine Porto

FRANCIELY MOREIRA COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**LETRAMENTO LITERÁRIO NA BRINQUEDOTECA DO DEDC - X/UNEB: Potencialidades da contação de história**” apresentado à Banca Examinadora do Colegiado de Pedagogia, do Departamento de Educação - Campus X, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Teixeira de Freitas (BA), 16 de julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Helânia Thomazine Porto (UNEB)

Prof^a Me Irene Alves dos Santos (UNEB)

Prof^a Me Priscila Alves Pereira (UNEB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, por ter sido minha fortaleza em todos os momentos, me concedendo sabedoria, saúde e coragem para seguir mesmo diante dos desafios.

À minha mãe, Vânia Pereira Costa, minha base e minha maior inspiração. Sua força, amor incondicional, apoio diário e exemplo de dedicação foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui. Nada disso seria possível sem você ao meu lado.

À minha orientadora, Helânia Thomazine Porto, expresse minha profunda gratidão pela orientação cuidadosa, pelas palavras de incentivo e pela disponibilidade constante em me auxiliar. Sua sensibilidade e compromisso com a educação foram fundamentais para que este trabalho alcançasse seus objetivos.

À Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus X e ao Departamento de Educação (DEDC-X), pela estrutura e apoio, especialmente à Brinquedoteca do DEDC-X: Laboratório de Práticas Educativas Infantis, espaço que acolheu com alegria as atividades desta pesquisa e possibilitou experiências ricas e transformadoras.

Às professoras Priscila Alves Pereira e Irene Alves dos Santos pelas observações e orientações acerca deste trabalho

Às crianças que participaram das oficinas de Contação de História, elas me ensinaram que a verdadeira beleza da educação está na troca, na curiosidade e na simplicidade do olhar infantil.

E um agradecimento especial à minha filha Maitê, que ainda no ventre já me ensina todos os dias sobre amor, força e propósito. Este trabalho também é seu, minha pequena, e é por você que sigo acreditando em um futuro melhor, cheio de possibilidades e esperança.

A todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, meu sincero muito obrigada.

RESUMO

COSTA, Franciely Moreira. LETRAMENTO LITERÁRIO NA BRINQUEDOTECA DO DEDC - X/UNEB: Potencialidades da contação de história. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado de Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação, Campus X, Teixeira de Freitas, Bahia, 2025.

O estudo em questão tem como tema Letramento literário na Brinquedoteca do DEDC - X/UNEB: potencialidades da contação de história. O objetivo geral que norteia a pesquisa-ação: analisar a potencialidade de contação de histórias como prática pedagógica no processo de letramento literário, a partir da aplicação de sequências didáticas realizadas na Brinquedoteca do Departamento de Educação – Campus X, da Universidade do Estado da Bahia. A pesquisa fundamenta-se nos princípios de letramento literário, apresentados por Cosson, (2006), que propõe um modelo de sequência básica estruturado em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Quanto à metodologia, optou-se pela pesquisa-ação por sua abordagem qualitativa, a qual permitiu a participação ativa da pesquisadora no planejamento, execução e análise das oficinas de contação de história. As três sequências desenvolvidas tiveram por suporte textual as literaturas: *Chapeuzinho Vermelho* (Irmãos Grimm, 1996), *Era uma vez o Gato Xadrez* (Villela, 2016) e *A Infância na Aldeia* (Kambeba, 2023), estas narrativas foram apresentadas a partir de brincadeiras, brinquedos e expressões grafo-plásticas. O estudo dialoga com autores como Cosson (2006), Kishimoto (2011), Santos (1995; 2007; 2011). A análise dos dados evidenciou que a contação de histórias, mediada pedagogicamente e associada a atividades lúdicas, potencializa a escuta atenta, a expressão oral, a criatividade e a interpretação textual, fortalecendo a formação de leitores críticos, desde a infância. Sugeriu ainda que a contação de histórias, quando mediada intencionalmente e articulada a experiências estéticas, sensoriais e criativas, favorece o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da interpretação, promovendo um letramento literário mais significativo e transformador.

Palavras-chave: Letramento literário, Contação de histórias, Brinquedoteca.

ABSTRACT

COSTA, Franciely Moreira. LITERARY LITERACY IN THE TOY LIBRARY OF DEDC - X/UNEB: Potentials of storytelling. 2025. Course Conclusion Work of the Pedagogy Board. State University of Bahia - Department of Education, Campus X, Teixeira de Freitas, Bahia, 2025.

The study in question has as its theme Literary literacy in the DEDC - X/UNEB Toy Library: potentialities of storytelling. The general objective that guides the action research: to analyze the potentiality of storytelling as a pedagogical practice in the literary literacy process, based on the application of didactic sequences carried out in the Toy Library of the Department of Education - Campus X, of the State University of Bahia. The research is based on the principles of literary literacy, presented by Cosson, (2006), who proposes a basic sequence model structured in four stages: motivation, introduction, reading and interpretation. Regarding the methodology, action research was chosen due to its qualitative approach, which allowed the researcher to actively participate in the planning, execution, and analysis of the storytelling workshops. The three sequences developed were supported by the following literature: “Little Red Riding Hood” (Brothers Grimm, 1996), “The Chess Cat” (Villela, 2016), and “Childhood in the Village” (Kambeba, 2023), these narratives presented through games, toys, and graphic expressions. The study dialogues with authors such as Cosson (2006), Kishimoto (2011), and Santos (1995; 2007; 2011). Data analysis showed that storytelling, pedagogically mediated and associated with recreational activities, enhances attentive listening, orality, creativity and interpretation, strengthening the formation of critical readers from childhood. It also suggested that storytelling, when intentionally mediated and linked to aesthetic, sensory and creative experiences, favors the development of language, imagination and interpretation, promoting a more meaningful and transformative literary literacy.

Keywords: Literary literacy, Storytelling, Toy library.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Card da oficina de contação de história.....	25
Figura 2 - Capa do livro Chapeuzinho Vermelho	26
Figura 3 - Capa do livro Infância na Aldeia	28
Figura 4 - Capa do livro Era uma vez o Gato Xadrez	29
Figura 5 - Fantoches do livro Era uma vez o Gato Xadrez	30
Figura 6 - Certificado da oficina de Contação de história	31
Figura 7 - Recriação do Chapeuzinho Vermelho.....	34
Figura 8 - Momento da contação de história	35
Figura 9 - Momento de escuta e reflexão	36
Figura 10 - Crianças jogando peteca confeccionadas por elas	38
Figura 11 - Produção artística com massinha de modelar	39
Figura 12 - Brincadeira Rabo do gato	39
Figura 13 - Bingo com palavras indígenas	41
Figura 14 - Produção artística com massinha de modelar	44
Figura 15 - Momento da brincadeira com rimas	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 LETRAMENTO LITERÁRIO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Propostas teórico-metodológicas de Rildo Cosson	12
2.1 Conceito de Letramento Literário	12
2.2 Sequência Didática Básica	13
3 A FUNÇÃO LUDO-EDUCATIVA DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA	19
3.1 O Brincar: Linguagem Essencial da Infância	19
3.2 A Brinquedoteca como Espaço de Letramento Literário	20
4 PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA BRINQUEDOTECA DO DEDC-X	23
4.1 A Pesquisa-Ação: Planejamento, Ação, Observação e Reflexão	23
4.1.1 Sequência Didática “Chapeuzinho Vermelho e o Encanto da Literatura”	25
4.1.2 Sequência Didática “A Infância na Aldeia: Conhecendo e Valorizando a Cultura Indígena”	27
4.1.3 Sequência Didática “O Gato Xadrez - Brincando com as Palavras e a Imaginação”	29
5 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
5.1 A Importância da Sequência Didática com Contação de História e a Promoção do Letramento Literário	33
5.2 Práticas lúdicas Associadas às Histórias Infantis: potencialização das experiências leitoras	40
5.3 Apreciação das Três Sequências Didáticas quanto à Potencialidade do Letramento Literário	42
5.4 A Função da Brinquedoteca na Formação Leitora	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	
Anexo A - Cadastro da Criança	49
Anexo B - Termo de Autorização de Portadores	50
Anexo C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	51
APÊNDICES	
Apêndice A - Sequência Didática Chapeuzinho Vermelho e o Encanto da Literatura	52
Apêndice B - Sequência Didática Infância na Aldeia: Conhecendo e Valorizando a Cultura Indígena	54
Apêndice C – Sequência Didática O Gato Xadrez – Brincando com as Palavras e a Imaginação	56

1 INTRODUÇÃO

Embasada na obra de Rildo Cosson *Letramento Literário: teoria e prática* (2006), a pesquisa intitulada *Letramento literário na Brinquedoteca do DEDC - X/UNEB: potencialidades da contação de história* aqui apresentada, foi desenvolvida no primeiro semestre do ano letivo 2025, na brinquedoteca universitária do Campus X, com crianças¹ da comunidade externa, de faixa etária de 6 e 12 anos.

As atividades lúdico-pedagógicas foram planejadas com a finalidade de intensificar o interesse das crianças assistidas pela literatura. Para tanto, busquei² promover a intersecção entre contação de história, brincadeiras populares, poesia e expressões plásticas e, dessa maneira, proporcionar um campo fértil para a análise crítica das sequências didáticas de letramento literário realizadas. A adesão a pesquisa-ação como metodologia investigativa, entre outros ganhos, apontou para a importância de se apreender acerca da potencialidade das três sequências didáticas que abarcaram como norte principal a contação de histórias infantis.

A contação de histórias configura-se como uma prática pedagógica fundamental na Educação Infantil, por favorecer não apenas o desenvolvimento da linguagem oral, mas também o estímulo à imaginação, à criatividade e ao pensamento crítico das crianças. Quando realizada em espaços lúdicos como em brinquedotecas, essa prática adquire uma dimensão ainda mais potente, pois possibilita articular o brincar com aspectos lúdicos da literatura. Nesse ambiente, a literatura pode ser vivenciada como uma experiência afetiva e social, o que contribui para o fortalecimento do vínculo das crianças com a leitura além de ampliar o seu acesso ao universo literário.

Fui inserida no contexto da Brinquedoteca: laboratório de práticas pedagógicas infantis do Departamento de Educação, da Universidade do Estado da Bahia, na condição de brinquedista, no período de 2024 a 2025. Na função de monitora de ensino, supervisionada pela professora Helânia

¹A presença das crianças nestas atividades esteve respaldada por documentação de proteção à infância, adotada pela Brinquedoteca do DEDC-X/UNEB, tais como: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de Autorização dos Portadores e Ficha de Cadastro da Criança, nos Anexos. Os documentos preenchidos pelos responsáveis das crianças participantes da oficina encontram-se nos arquivos da referida instituição.

² O sujeito do discurso deste trabalho está na primeira pessoa do singular, por se tratar de análises de experiências de uma pedagoga-brinquedista em formação, portanto uma escrita carregada de subjetividades ainda que se trate de um trabalho científico.

Thomazine Porto, considerei que a realização de letramento literário seria um caminho promissor para a formação leitora de crianças que frequentavam o espaço.

Assim, inspirada no método desenvolvido por Cosson (2006), pensei o letramento pela proposta do projeto didático dividido em quatro passos: motivação, introdução, leitura/contação da história e interpretação. Essas etapas segundo o teórico, são fundamentais para o processo de letramento literário, pois, este letramento implica na construção de sentidos, interpretação crítica e no envolvimento sensível dos leitores com os textos. De tal modo, a contação de histórias pode permitir uma escuta ativa, interações significativas e mediações intencionais, constituindo-se em meios eficazes para o desenvolvimento das competências linguísticas: falar, ouvir, ler, interpretar e escrever. Esta prática pedagógica promove ainda ampliação do repertório cultural, linguístico e a sensorialidade das crianças, contribuindo significativamente para a formação do gosto pela leitura, aspectos fundamentais no desenvolvimento de leitores e produtores de textos proficientes.

Como estudante do curso de Pedagogia aprendi que é de suma importância trabalhar narrativas literária nos processos de alfabetização e letramento das crianças, o que me possibilitou questionar sobre a melhor forma de se promover o letramento literário de crianças em espaços educativos não escolares, como é o caso da brinquedoteca. Durante as aulas do componente Literatura Infante-juvenil, ofertado no sétimo semestre do curso de pedagogia, ministrado pela professora Priscila Alves Pereira vivenciei uma oficina de contação de história realizada pela professora Andreia Pereira, esse encontro foi revelador para mim, desde então passei a considerar que seria importante realizar a pesquisa de conclusão de curso a partir de uma oficina de contação de história.

Naquele momento ainda não estava bem claro para mim onde realizar a oficina de contação de história para crianças, no entanto, a atuação como brinquedista na brinquedoteca possibilitou a visualização desta proposta. Orientada pela professora Helânia Thomazine Porto, que considera que o processo de letramento literário deve ser planejado sistematicamente, apresentou-me o teórico Cosson (2006). Assim, dediquei-me a estudar acerca dos modelos de sequência didática apresentados por ele: a básica e a expandida.

Essas instruções serviram de instrumento metodológico para a construção da pesquisa-ação, que compreendeu estudo de teorias sobre letramento, seleção do material literário, planejamento das sequências didáticas, divulgação da oficina, inscrição das crianças e realização das ações/atividades

e avaliação. Para este estudo foi escolhido o modelo de sequência básica que possui quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação (Cosson, 2006).

Nesses estudos apreendi que para a formação de leitores não basta só a leitura da obra literária. Em outras palavras: na formação de leitores capazes de experienciar toda a força informacional e lúdica de narrativas literárias, não basta só uma leitura simples da obra eleita, há de se adotar diferentes maneiras de apresentação de textos literários para as crianças. Portanto, a pesquisa-ação foi fundamentada na sequência didática básica de letramento literário proposta por Cosson (2006), pois ela auxilia pensar o letramento literário como uma prática sociointeracionista.

A questão central que orienta esta investigação diz respeito à potencialidade da contação de histórias em sequências didáticas de letramento literário em espaços lúdicos, como na brinquedoteca. Esta inquietação desdobrada em três indagações: - Qual a importância da sequência didática com contação de histórias para a promoção do letramento literário? - Em que medida as práticas lúdicas (como jogos, dramatizações, produções artísticas e orais) associadas às histórias infantis potencializam a experiência leitora? - Como as três sequências didáticas adotadas convergem para o letramento literário? Com essa investigação, pretendeu-se lançar luz sobre a importância de se reconhecer e valorizar a brinquedoteca como um espaço não-escolar de vivências literárias e de socialização de saberes.

O que interessa a essa pesquisa-ação é a análise das propostas didáticas desenvolvidas, não sendo o foco as crianças que delas participaram, mas o desenvolvimento das quatro etapas que arquitetam a sequência didática básica de letramento literário. E, por considerar a natureza participativa e transformadora desta metodologia de pesquisa, o processo investigativo foi desenvolvido de forma integrada, favorecendo assim a comparação das três oficinas, com o intuito de possibilitar construção de novos conhecimentos e reflexões sobre a implementação de uma literatura lúdica na brinquedoteca do DEDC-X.

A escolha da pesquisa-ação justifica-se, portanto, pela possibilidade de se investigar e, ao mesmo tempo, intervir de forma significativa em um espaço educativo não-escolar, promovendo experiências leitoras ricas, sensíveis e contextualizadas. Durante a pesquisa-ação realizou-se três sequências didáticas básicas de letramento literário com ênfase em contação de histórias, em três sábados, no turno matutino, com um grupo contínuo de crianças.

Durante as atividades de contação de história foram trabalhadas as obras: *Chapeuzinho Vermelho*³ (versão Irmãos Grimm, 1996), *Era uma vez o Gato Xadrez*, de autoria de Bia Villela (2016) e *Infância na Aldeia*, de Marcia Kambeba (2023), selecionadas pela riqueza das narrativas, diversidade linguística e cultural e potencial para dialogar com o universo infantil. Cada encontro foi organizado com diferentes estratégias pedagógicas, entre elas: jogos de rima, jogo da memória com elementos das histórias apresentadas, bingo de palavras e de personagens, produção de desenhos relacionados às narrativas, artes com massinhas de modelar, dobraduras e confecção de objetos inspirados nos contos.

A pesquisa teve por objetivo geral: analisar a potencialidade da contação de histórias em sequências didáticas de letramento literário, realizada brinquedoteca do DEDC-X/UNEB. E como específicos: comparar as três sequências didáticas básicas voltadas para o letramento literário; avaliar pela produção estética das crianças a compreensão e apreciação das obras literárias apresentadas; sinalizar os indicativos de letramento literário nas produções plásticas e nas ações realizadas pelas crianças.

A escolha desta temática se justifica pela importância de se aprimorar práticas pedagógicas na formação inicial de leitores e pela necessidade de um ensino mais sociointerativo, que favoreça a aprendizagem significativa desde os primeiros anos de escolarização. A contação de histórias como mote para o letramento literário pode oferecer um espaço de experimentação e aprendizado que valoriza o processo de construção do conhecimento, promovendo assim uma educação de qualidade e inclusiva.

Dessa forma, este trabalho busca contribuir para as reflexões acerca do uso da literatura infantil como prática pedagógica significativa, capaz de promover o letramento literário de maneira sensível, prazerosa e contextualizada. Ao investigar as contribuições da contação de histórias realizada na brinquedoteca do DEDC-X, pretende-se evidenciar o potencial desse espaço e dessa prática na formação de leitores. Acredita-se que, ao unir mediação qualificada, ambiente lúdico e experiências literárias, é possível construir caminhos eficazes para o desenvolvimento da competência leitora e da formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis à linguagem e à cultura.

³ O conto "Chapeuzinho Vermelho" foi popularizado por Charles Perrault, em sua coleção de contos intitulada "Contos da Mãe Gansa", publicada em 1697. Embora a história já existisse antes dessa publicação, foi a versão de Perrault que a tornou conhecida mundialmente. Posteriormente, os Irmãos Grimm também adaptaram a história, publicando sua versão em 1812.

Este trabalho está organizado em seis partes, a saber:

Na primeira, na introdução, apresenta-se, em linhas gerais, a escolha da temática, os objetivos, a metodologia e a justificativa.

Na segunda parte, aborda-se sobre as categorias teóricas que sustentam a pesquisa: “letramento literário” e “sequência didática básica”, propostas teórico-metodológicas defendidas pelo teórico Rildo Cosson (2006).

Na terceira, argumenta-se sobre a importância da brinquedoteca universitária na formação literária, dando ênfase a Brinquedoteca do DEDC-X/UNEB: Laboratório de Práticas Educativas Infantis, vinculada ao Colegiado de Pedagogia.

Na quarta parte, detalha-se sobre as três sequências didáticas básicas de letramento literário realizadas na Brinquedoteca do DEDC-X, na perspectiva da pesquisa qualitativa, que neste estudo, deu-se pela escolha da pesquisa-ação.

Na quinta parte, expõe-se as análises das três sequências didáticas básicas do letramento literário, apresentando aspectos que possibilitam inferir quais das experiências possibilitaram maior grau de letramento literário.

E, na última parte, sexta, apresenta-se as considerações finais, que sintetizam as principais análises da pesquisa, com ênfase na mediação pedagógica e na ludicidade na construção quando se propõe o letramento literário a partir da na contação de histórias, sem deixar de mencionar o potencial da brinquedoteca do DEDC-X como espaço de formação leitora.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Propostas teórico-metodológicas de Rildo Cosson

Neste capítulo apresenta-se o conceito de letramento literário e a sequência didática básica defendida por Rildo Cosson (2006) para o letramento literário. Proposta teórico-metodológica adotada na pesquisa-ação, desenvolvida com um grupo de crianças na Brinquedoteca do DEDC-X, no período de 10 a 24 de maio de 2025. Neste sentido, interessante se faz explicitar acerca da importância de se eleger as quatro etapas da sequência didática básica: motivação, introdução, leitura e interpretação quando a finalidade é o letramento literário a partir de contação de histórias infantis.

2.1 Conceito de Letramento Literário

O conceito de letramento literário tem se consolidado nas últimas décadas como um eixo importante nas discussões sobre a formação de leitores no contexto educacional. Diferente da simples decodificação de palavras ou da leitura funcional, o letramento literário refere-se à capacidade de interagir criticamente com textos literários, compreendendo suas dimensões estéticas, culturais e simbólicas. Cosson (2006), em sua obra *Letramento Literário: teoria e prática*, propõe uma compreensão ampliada da leitura literária como prática social, que vai além da alfabetização e da leitura técnica, posicionando o texto literário como um instrumento de desenvolvimento humano e de inserção cultural.

Segundo este teórico, letramento literário é a apropriação competente da literatura como forma de interação simbólica e social (Cosson, 2006), o que implica não apenas o acesso à leitura de textos literários, mas também à sua fruição, interpretação e discussão em contextos que valorizem o diálogo e a pluralidade de sentidos. O autor destaca que a literatura deve ser inserida na escola como um bem cultural, e não apenas como um conteúdo a ser avaliado. Essa perspectiva exige uma mudança de postura pedagógica: em vez de se empregar a literatura de forma utilitária e conteudista, propõe-se que ela seja vivida, experimentada e sentida pelos alunos.

Ele defende que o letramento literário é um processo que envolve a inserção do aluno nas práticas sociais de leitura literária. Ou seja, não se trata apenas de ler textos por obrigação, mas de

formar leitores que compreendam, apreciem e se envolvam criticamente com a literatura. “Letramento é, antes de tudo, prática social. As práticas de letramento são as diferentes formas pelas quais a leitura e a escrita são utilizadas nas relações sociais” (Cosson, 2006, p. 11).

Esse trecho evidencia um aspecto central da proposta de Cosson (2006): o letramento literário não se restringe ao domínio técnico da leitura, mas está diretamente ligado à formação do leitor como sujeito social e cultural. Ao afirmar que não se trata apenas de “ler por obrigação”, o autor denuncia práticas escolares que tratam a literatura como mero conteúdo a ser memorizado ou analisado de forma mecânica. Em contrapartida, ele propõe uma abordagem que valorize a experiência estética, o prazer da leitura e a capacidade crítica do aluno, inserindo-o em práticas reais e significativas de leitura.

A leitura literária, nesse contexto, deve ser entendida como uma experiência transformadora, capaz de despertar emoções, ampliar repertórios culturais e possibilitar múltiplas interpretações. Formar leitores que compreendam, apreciem e se envolvam criticamente com a literatura significa preparar sujeitos aptos a estabelecer um diálogo profundo tanto com os textos quanto com o mundo ao seu redor, desenvolvendo sensibilidade, empatia e consciência social. Tal formação só se concretiza quando a literatura é abordada como uma prática social significativa, e não como uma atividade escolar isolada e descontextualizada.

2.2 Sequência Didática Básica

Em seu livro letramento literário teoria e prática Cosson (2006) apresenta uma proposta didática para o trabalho com o letramento literário baseada na sequência básica de leitura literária, composta por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A primeira etapa, motivação, busca despertar o interesse do discente para o universo literário, promovendo o envolvimento afetivo e cognitivo com o texto. A segunda etapa é a introdução que tem como função principal criar um vínculo entre o leitor e o texto literário antes da leitura propriamente dita. A terceira etapa, leitura, propõe o contato direto com o texto literário, em voz alta ou silenciosa, respeitando o ritmo e as características do gênero escolhido. Por fim a etapa da interpretação, envolve a construção de sentidos a partir da leitura, considerando os elementos textuais, contextuais e subjetivos do leitor.

Primeira etapa da sequência básica, a motivação, segundo Cosson (2006, p. 52), “consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido”. O

processo de motivação é fundamental, uma vez que os alunos não se sentem atraídos para determinadas leituras e não veem nelas um motivo para ler. E, além disso, o próprio docente algumas vezes não sabe como introduzir o texto literário na sala de aula. A motivação deve começar no próprio professor, o interesse pela literatura deve estar impregnado no docente da área, como um ideal de ensino. “Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro com a obra depende de boa motivação” (Cosson, 2006, p. 54).

O teórico enfatiza que essa etapa deve criar um ambiente afetivo e receptivo à leitura, promovendo a curiosidade, o encantamento e a expectativa em relação à narrativa. Pode-se utilizar, nessa fase, recursos como imagens, músicas, perguntas instigadoras, objetos simbólicos, dramatizações ou até mesmo a contação oral como forma de introduzir a história.

Na segunda etapa da sequência, temos a introdução. Cosson (2006, p. 57) explicita que “chamamos de introdução a apresentação do autor e da obra”. O autor supracitado atento para o fato da importância da introdução como uma preparação do aluno para receber o texto a ser lido. Ter o cuidado de escolher textos e apresentar aos alunos, o autor, as características do texto, antes de levá-los a leitura propriamente dita, permite que criem expectativas sobre o que será lido. Essas expectativas criadas por eles, são positivas pois possibilitam uma maior compreensão na hora da leitura. Contudo, de acordo com Cosson (2006), deve-se ter cuidado ao se preparar a introdução, de modo que essa não se torne cansativa para o aluno, provocando assim, um efeito contrário do desejado. “No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto” (p. 60).

Outro ponto relevante é a apresentação da obra, para esse ponto, o autor orienta a mostrar para os leitores a relevância daquela escolha, justificá-la, porém deixando um espaço para que eles também possam descobrir na obra a importância de sua escolha. “Independentemente da estratégia usada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos alunos [...] nos casos em que se usa uma cópia ou reprodução, convém deixar os alunos manusearem o original do professor” (Cosson, 2006, p. 60).

Além disso, ele reforça que a introdução deve ser construída em diálogo com os alunos e não apenas apresentada de forma expositiva pelo professor. Ao ativar a curiosidade e conectar o leitor ao texto por meio de experiências afetivas e culturais, a introdução desempenha um papel essencial na mediação da leitura literária, especialmente em ambientes como na Educação Infantil

e em espaços como a brinquedoteca, em que o envolvimento emocional e o lúdico são elementos fundamentais.

A terceira etapa corresponde à leitura dos textos literários, essa é a etapa na qual o aluno entrará no mundo da leitura literária, é nela que novos horizontes serão descobertos, surgirão novos olhares acerca de si e do outro, o aluno terá uma percepção de mundo que não havia tido antes das leituras. Para Cosson (2006): “o que consideramos essencial nessa etapa de nossa proposta de letramento literário: o acompanhamento da leitura. [...] A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista” (p. 62).

O acompanhamento que o autor aponta como parte essencial do letramento, é o processo de caminhar ao lado do aluno leitor, mas não lendo por ele. Durante esse processo de leitura que deve ser feita pelo aluno, cabe ao professor verificar como ela está acontecendo, se aluno está no caminho certo, logo o docente deve ter a clareza do que ele objetivou para aquela leitura, para então nortear o aluno para a contemplação dos objetivos desejados. “O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura” (Cosson, 2006, p. 62).

Nesta etapa é essencial garantir que os alunos tenham acesso direto ao texto literário, seja por meio da leitura silenciosa, em voz alta ou compartilhada. Cosson (2006) ressalta que o texto deve ser lido em sua totalidade e com atenção à sua materialidade linguística e estética, respeitando sua estrutura e estilo.

Para a quarta etapa, Cosson (2006) reservou o momento da interpretação dos textos lidos, e na etapa da interpretação que podemos observar se as etapas que a antecederam foram bem-sucedidas, pois “a interpretação parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (p. 64).

O autor ressalta que existem múltiplas concepções sobre a interpretação de textos literários, o que torna essa etapa mais complexa do que as anteriores. Interpretar um texto vai além da simples compreensão literal: envolve a construção de sentidos a partir das relações entre o que está dito e o que está implícito, considerando as intenções do autor, os elementos do texto e o diálogo com o contexto em que foi produzido. Nesse processo, o leitor assume o papel de coautor, atribuindo

significados próprios à obra, o que caracteriza uma leitura crítica e ativa. Desenvolver essa competência interpretativa é um dos principais objetivos do letramento literário, pois permite formar leitores autônomos e reflexivos.

Neste sentido o teórico propõe que o processo de interpretação literária se desdobre em dois momentos distintos: a interpretação interior e a interpretação exterior. A primeira refere-se à leitura que ocorre de forma contínua e individual durante o contato direto com o texto. “O momento interior é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura” (Cosson, 2006, p. 65).

Trata-se de uma experiência subjetiva e insubstituível, conforme Maria Isaura Rodrigues Pinto, Bruna Nogueira Sampaio e Brenda dos Santos Ginu (2025), ela não pode ser reduzida a práticas como resumos ou leituras utilitárias. Esse momento é essencial para a formação de uma relação autêntica com a obra, permitindo ao leitor construir sentidos próprios e aprofundar sua compreensão estética e simbólica do texto.

Já o momento externo da interpretação, que se refere à construção coletiva de sentidos a partir da obra lida. Diferente do momento interior que é íntimo, individual e ocorre durante a leitura silenciosa e reflexiva, o momento externo se desenvolve no diálogo com o outro, por meio da mediação do professor e das interações entre os leitores. Nesse estágio, os alunos são incentivados a compartilhar suas impressões, levantar hipóteses, fazer conexões com outras obras e com suas vivências, promovendo uma compreensão mais ampla e multifacetada do texto literário. Na perspectiva de Cosson (2006):

O momento externo é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. É aqui que o letramento literário feito na escola se distingue com clareza da leitura literária que fazemos independentemente dela (p. 65).

A externalização da interpretação pode se manifestar por meio de diferentes linguagens e estratégias pedagógicas, sendo ampliada no espaço coletivo ao reunir as múltiplas compreensões que um grupo de leitores constrói a partir de um mesmo texto. Nesse processo, atividades como a contação de histórias, a criação de paródias, a encenação teatral e a reescrita de narrativas constituem formas expressivas de dar voz às interpretações individuais e coletivas. Tais práticas não apenas enriquecem a leitura, mas também contribuem para a consolidação do letramento literário, ao

favorecer a formação de uma comunidade de leitores que compartilha sentidos, experiências e visões de mundo por meio da literatura.

Para realizar o registro da interpretação, nem sempre é necessário um grande evento como uma feira cultural. O importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar. (Cosson, 2006, p. 68).

Fica evidente que a interpretação literária não exige grandes eventos, como feiras culturais, para ser registrada. O essencial é que o aluno tenha espaço para refletir sobre a obra e expressar seus entendimentos de forma clara, promovendo o diálogo entre os leitores. Essa externalização valoriza a leitura como prática social e contribui diretamente para o desenvolvimento do letramento literário.

A proposta da sequência básica elaborada por Cosson (2006) apresenta-se como uma ferramenta metodológica essencial para o trabalho com textos literários no contexto escolar e em espaços educativos não formais, como da brinquedoteca. Essa proposta favorece também na elaboração de abordagens planejadas e sensíveis a partir da literatura, permitindo que o texto seja vivenciado de forma profunda, crítica e criativa por quem o lê.

Em diálogo com esses pressupostos teórico-metodológicos, objetivou-se por meio da pesquisa-ação analisar os desafios e as potencialidades na realização de sequências didáticas de letramento literário a partir de contação de histórias na Brinquedoteca do DEDC-X, o que demandou pensar a motivação a partir de atividades que despertassem a curiosidade e o interesse das crianças, preparando-as afetivamente para o contato com as obras. Na etapa da introdução investiu-se na aproximação das crianças com os temas e elementos das histórias, por meio da contação oral, da ambientação lúdica e de outras estratégias que favoreceriam a imersão no universo literário. A leitura, nesse contexto, manifestou-se tanto na escuta atenta da história contada quanto no contato com os livros selecionados, como “Chapeuzinho Vermelho”, “Era uma vez o Gato Xadrez” e “A Infância na Aldeia”. Por fim, a etapa da interpretação foi estimulada por meio de jogos, rimas, perguntas, conversas e atividades plásticas que possibilitassem a externalização das compreensões individuais e coletivas das crianças.

A proposição de sequência didática de letramento literário na brinquedoteca se deu pela observância da relevância pedagógica desta concepção teórico-metodológica, uma vez que nela pode-se respeitar os ritmos e as necessidades das crianças, valorizar a dimensão lúdica e afetiva da leitura além da promoção de experiências significativas do contato com a literatura.

Essa proposição além de favorecer um contato significativo com os textos literários, estimula a escuta atenta, a expressão oral, a criatividade e o engajamento das crianças em seus processos de aprendizagem, no caso desta pesquisa, evidenciando-se a potencialidade da contação de histórias como instrumento para o desenvolvimento do letramento literário e da brinquedoteca como espaços educativos não escolares.

3 A FUNÇÃO LUDO-EDUCATIVA DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA

Neste capítulo apresenta-se as a função ludo-educativa inerentes às brinquedotecas, estas entendidas como espaços educativos não escolares, conforme se observa na documentação que regimenta o funcionamento da Brinquedoteca do DEDC-X/UNEB: Laboratório de práticas educativas infantis (Uneb, 2023). Junto à essa questão, reflete-se sobre o lugar da contação de histórias na promoção da ludicidade e da formação leitora.

3.1 O brincar: Linguagem Essencial da Infância

A brinquedoteca, tradicionalmente reconhecida como um espaço destinado ao brincar e ao desenvolvimento da criatividade infantil, tem se consolidado também como um ambiente pedagógico de grande potencial, capaz de integrar diferentes dimensões da aprendizagem. Sua função ultrapassa o simples entretenimento, assumindo um papel educativo fundamental para a formação integral de crianças. Quando pensada e organizada intencionalmente, a brinquedoteca torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento do letramento literário, associando o prazer da brincadeira ao contato significativo e prazeroso com os textos literários.

É um espaço que pode possibilitar à criança a construção de seu próprio conhecimento, uma vez que pode ser lida como um ambiente de percepção da existência da criança, em que ela troca experiências e interage com o desconhecido, entendendo a si mesma e as demais. Santa Marli Pires dos Santos (1995) observa que a inserção da criança na brinquedoteca pode:

[...] estimular a criatividade, desenvolver a imaginação, a comunicação e a expressão, incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e a vontade de inventar, colocando ao alcance da criança uma variedade de atividades que, além de possibilitar a ludicidade individual e coletiva, permite que ela construa o seu próprio conhecimento (Santos, 1995, p. 8).

Nessa linha de apreensão, a autora brasileira Tizuko Morchida Kishimoto (2011) evidencia que o brincar é uma linguagem essencial na infância, por meio da qual a criança interpreta e ressignifica o mundo à sua volta. “Brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento

infantil, pois permite à criança explorar o mundo, expressar seus sentimentos e criar novas possibilidades de significação” (Kishimoto, 2011, p. 24).

Considerando essas argumentações, pode-se inferir que para as crianças, o universo é decifrado por meio da imaginação, do jogo simbólico e das múltiplas interações com o outro e com os objetos. Inserir a literatura nesse ambiente lúdico amplia as possibilidades pedagógicas, pois transforma a leitura em uma experiência natural e envolvente. Ao unir a contação de histórias a práticas lúdicas, o educador cria situações de aprendizagem que respeitam o ritmo, os interesses e as potencialidades das crianças, fortalecendo o vínculo afetivo com a leitura, conseqüentemente contribuindo para a formação de sujeitos leitores.

3.2 A Brinquedoteca como Espaço de Letramento Literário

Neste estudo, entende-se que a brinquedoteca deve ser também um espaço de vivência literária, no qual o letramento não seja só o acesso às prateleiras de livros, apesar de ser importante ter livros à disposição, mas à contação oral de histórias, dramatizações, brincadeiras temáticas, produção de expressões grafo-plásticas, de confecção de objetos relacionados às narrativas e de jogos pedagógicos inspirados nos textos lidos. Essa diversidade de formas de interação amplia a compreensão das histórias, permitindo que as crianças criem sentidos próprios, desenvolvam autonomia leitora e ampliem seu repertório cultural e linguístico. Conforme Santos (2011): “a brinquedoteca é um espaço lúdico que propicia à criança a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras, favorecendo o desenvolvimento integral” (p. 43).

Além disso, a brinquedoteca se configura como um lugar de socialização do saber, por ser um ambiente coletivo e interativo, as experiências ali vividas são constantemente mediadas pelo diálogo com os colegas, pelo apoio pedagógico do educador e pelo contato direto com materiais que incentivam a participação ativa. Esse convívio social, articulado ao universo literário, potencializa o exercício da oralidade, da escuta atenta e do respeito à diversidade de interpretações que cada criança pode produzir a partir de suas vivências.

No contexto desta pesquisa, a Brinquedoteca do Departamento de Educação, Campus X, vinculada ao Colegiado de Pedagogia foi o espaço escolhido para a realização das sequências didáticas de letramento literário com ênfase em contação de histórias. Este ambiente, tem sido amplamente utilizado em atividades pedagógicas e projetos de extensão da instituição, destaca-se por oferecer um espaço lúdico, educativo e acolhedor, equipado com brinquedos, jogos, livros e

materiais diversos que estimulam a criatividade e a imaginação infantil. Por ser um local pensado para integrar o brincar e o aprender, a brinquedoteca proporcionou as condições ideais para a implementação das três sequências didáticas, permitindo que elas fossem conduzidas de maneira dinâmica e significativa.

A Brinquedoteca: Laboratório de Práticas Pedagógicas Infantis do DEDC X tem suas origens no espaço de cuidado da infância denominado por Ciranda Infantil, criado em 2009 pelo Colegiado de Pedagogia do Departamento de Educação – Campus X. A iniciativa de acolher os filhos e filhas de estudantes do curso pedagogia, surgiu com as discentes da primeira turma, em 1992, pois as estudantes-mães não tinham com quem deixar seus filhos durante as aulas. No final de 2008, o Diretório Acadêmico de Pedagogia, junto ao Movimento Estudantil, abraçou essa causa, e, com o apoio do Colegiado e da então coordenadora, Professora Doutora Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho, o projeto ganhou força e estrutura.

A Brinquedoteca: Laboratório de Práticas Pedagógicas Infantis do DEDC X, constitui-se como um espaço de formação garantido no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia efetivado no Departamento de Educação Campus X da Universidade do Estado da Bahia. (Santos, 2025.p 1).

Atualmente, a brinquedoteca desenvolve quatro projetos de extensão, cada um com foco em diferentes dimensões do trabalho pedagógico para a infância, sendo eles: “Práticas de alfabetização e letramentos na brinquedoteca”, coordenado por Priscila Alves Pereira; “Brinquedoteca do DEDC-X em “Territorialidade ancestral: brincadeiras e ludicidade com crianças assentadas, quilombolas e indígenas”, sob a coordenação de Helânia Thomazine Porto e Ireni Alves dos Santos; “Universidade e infância: a brinquedoteca como espaço de acolhimento e desenvolvimento infantil”, também coordenado por Priscila Alves Pereira; “Brinquedoteca do DEDC-X / UNEB – Laboratório de Práticas Pedagógicas Infantis”, coordenado por Helânia Thomazine Porto e Ireni Alves dos Santos.

O desenvolvimento desses e outros projetos que acontecem no cotidiano das crianças na brinquedoteca, transforma o espaço de aprendizagem escolar e para a vida com momentos de encantamento, criatividade e diversão, onde a criança e o adulto criam memórias, fazem novas descobertas no ato de brincar, ampliando as suas relações sócio-afetivas. (Santos, 2025, p. 2)

Assim, a realização das atividades ludo-literárias nesse espaço avigorou a brinquedoteca como ambiente de vivência literária e de socialização de saberes, possibilitando que a contação de histórias fosse vivenciada como uma prática educativa integral, alinhada aos objetivos pedagógicos desta instituição, conforme se observa no Regulamento Funcional da Brinquedoteca (Uneb/Campus X, 2023):

A Brinquedoteca da UNEB - Campus X, oficialmente denominada Laboratório de Práticas Pedagógicas Infantis, constitui-se como um espaço democrático de acesso a brinquedos, jogos e brincadeiras, integrando atividades culturais, científicas e pedagógicas. Além de promover o desenvolvimento integral das crianças, social, emocional, motor e cognitivo, esse espaço educativo também atua na formação de estudantes de Pedagogia e demais licenciaturas, possibilitando o exercício da práxis pedagógica e a realização de pesquisas sobre ludicidade e desenvolvimento infantil (p. 4).

Nesse contexto, a brinquedoteca tem como objetivos criar oportunidades para que as crianças possam brincar livremente, sem cobrança de desempenho, estimulando a criatividade, o inventivo e o desenvolvimento socioemocional por meio da interação com outras crianças, adultos e diferentes brinquedos. Também busca ampliar as experiências lúdicas, incentivando a participação, a cooperação, a socialização e a expressão de potencialidades cognitivas e afetivas. Além disso, o espaço fortalece a relação entre universidade, família e comunidade, valorizando a brincadeira como prática essencial para o desenvolvimento integral da criança e criando oportunidades para que estudantes e professores possam aprofundar seus estudos e pesquisas em um ambiente lúdico e educativo.

Diante dos objetivos que norteiam as propostas da brinquedoteca, pensou-se em associar literatura e ludicidade, ampliando assim o caráter social da brinquedoteca e a possibilidade de letramento literário, sobretudo, a capacidade de dialogar com os textos, com o mundo e com o outro. A formação de uma comunidade leitora começa justamente nesses espaços coletivos e participativos, em que cada leitura pode ser compartilhada, questionada e ressignificada pela contribuição dos demais, ampliando o significado do ato de ler.

Dessa forma, o trabalho com a literatura infantil na brinquedoteca não pode ser visto como um momento isolado ou meramente recreativo. Ao contrário, deve ser compreendido como uma estratégia intencional e estruturada com vistas à formação leitora, que reconhece o brincar como direito da criança e, simultaneamente, como um meio potente e prazeroso de aprendizagem. Essa abordagem torna o processo educativo mais significativo, aproximando as crianças do universo literário de maneira natural, lúdica e respeitosa.

Assim, por meio da pesquisa-ação reafirma-se o potencial da brinquedoteca como um espaço formador, no qual o brincar e o ler se encontram para promover o desenvolvimento integral, cognitivo, social, afetivo, cultural e linguístico das crianças. Quando o educador reconhece e valoriza esse potencial, a brinquedoteca além de ser um ambiente lúdico, por sua própria natureza, transforma-se em um espaço de formação literária, crítica e criativa.

4 PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA BRINQUEDOTECA DO DEDC-X

Neste capítulo apresenta-se as três sequências didáticas básicas, elaboradas com vistas ao letramento literário de um grupo de crianças, estas realizadas no contexto da Brinquedoteca do DEDC-X/UNEB. Situa-se esta proposta pedagógica no bojo da pesquisa-ação - metodologia adotada que permitiu um olhar crítico acerca do planejamento, execução e avaliação das propostas ludo-literárias realizadas.

4.1 A Pesquisa-ação: Planejamento, Ação, Observação e Reflexão

A pesquisa-ação é uma abordagem metodológica que se caracteriza pela articulação entre teoria e prática, permitindo que o(a) pesquisador(a) atue diretamente no campo investigado, ao mesmo tempo em que busca compreender e transformar a realidade. Diferentemente de pesquisas tradicionais que se limitam à observação externa, a pesquisa-ação propõe um envolvimento ativo do pesquisador no processo, geralmente em parceria com os sujeitos participantes, com o intuito de promover melhorias ou inovações em determinado contexto educacional, social ou institucional. Na perspectiva de Guido Irineu Engel:

A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto. (Engel, 2000, p. 181).

A pesquisa-ação surgiu na década de 1940, idealizada pelo psicólogo social Kurt Lewin, nos Estados Unidos, como uma forma de intervir em problemas sociais reais por meio de um processo investigativo colaborativo. Diferentemente das metodologias tradicionais, Lewin propôs uma ciência social engajada com a realidade e comprometida com sua transformação, defendendo que o pesquisador deve atuar junto com os participantes e não apenas sobre eles, “para entender realmente um sistema, é necessário tentar mudá-lo” (Lewin, 1946, apud Thiollent, 2009, p. 14).

A proposta de Lewin (1946) baseava-se em um ciclo contínuo e dinâmico de planejamento, ação, observação e reflexão, em que os sujeitos envolvidos participam ativamente de todas as etapas do processo. Esse modelo se mostrou especialmente eficaz em contextos de mudanças sociais, como escolas, comunidades e instituições, onde o saber se constrói coletivamente (Thiollent, 2009).

Com o tempo, a pesquisa-ação foi sendo apropriada por diversos campos do conhecimento, sobretudo na educação, encontrando respaldo nas ideias de Paulo Freire, que também via a prática pedagógica como um espaço de diálogo, investigação e transformação social. Para Freire (1987, p. 43), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

A pesquisa-ação se consolidou como uma metodologia que une teoria e prática, pesquisa e intervenção, sendo amplamente utilizada em estudos que envolvem educação, formação docente, políticas públicas, saúde comunitária e outros campos em que o envolvimento direto dos participantes é fundamental para a construção do conhecimento e a transformação da realidade.

No contexto desta pesquisa, a realização das sequências didáticas com contação de histórias infantis na brinquedoteca configurou-se como o principal instrumento de ação pedagógica. As práticas ludo-pedagógicas foram planejadas e executadas com o propósito de investigar e, ao mesmo tempo, potencializar o processo de letramento literário das crianças por meio de práticas educativas mediadas. A participação ativa das crianças, as adaptações feitas a partir das observações e do constante diálogo entre teoria e prática caracterizam essa proposta de letramento literário como uma potente experiência de pesquisa-ação.

Essa metodologia de pesquisa foi especialmente adequada, pois possibilitou que se pudesse acompanhar de perto o desenvolvimento das atividades, intervindo, avaliando os resultados e ajustando as propostas de forma contínua. Dessa maneira, a pesquisa-ação não apenas permitiu uma análise mais aprofundada sobre a função da contação de história em sequências didáticas de letramento literário, mas também proporcionou momentos concretos de aprendizagem significativa para o público infantil.

A pesquisa-ação teve início com a escolha da temática, o que demandou aprofundamento teórico-metodológico. Com o intuito de atrair o público externo para o letramento literário, apresentou-se a proposta com título “Oficina de Contação de Histórias para Crianças”. Não se exigiu nível de escolaridade, apenas pontuou-se a faixa etária a qual se destinava a atividade, pela observância ao Regulamento de funcionamento da Brinquedoteca (Uneb, 2023). A divulgação da oficina foi feita via card em circularidade por redes sociais da instituição brinquedoteca e WhatsApp da brinquedista e demais professores que coordenam a brinquedoteca. Abaixo visualiza-se o material de divulgação:

Figura 1 - Card da oficina de contação de histórias.



Fonte: Arquivo da autora (2025).

Ao se formar uma turma com disponibilidade de encontros aos sábados, dediquei-me à produção das sequências didáticas e à aquisição de material de consumo. Sendo assim, apresenta-se as três sequências didáticas desenvolvidas durante a pesquisa-ação, detalhando suas etapas:

4.1.1 Sequência Didática “Chapeuzinho Vermelho e o Encanto da Literatura”

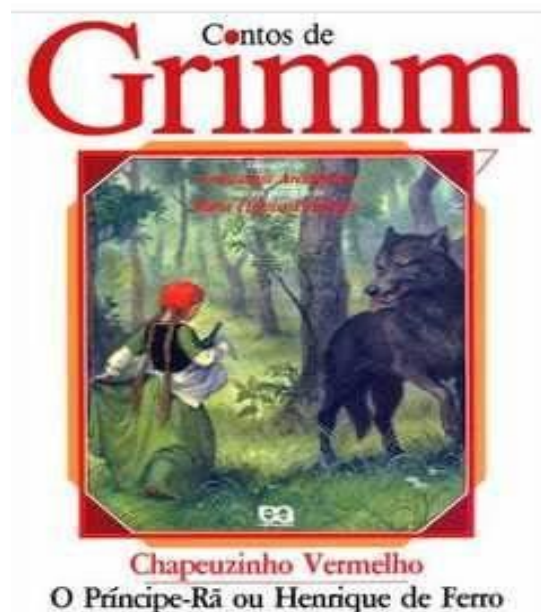
A primeira sequência didática, realizada em 10 de maio de 2025, teve como tema “Chapeuzinho Vermelho e o encanto da literatura”⁴, escolhida por ser uma narrativa clássica compilada pelos irmãos Grimm e amplamente conhecida pelas crianças, permitindo aproximação com o universo literário e abertura para novas interpretações. O principal objetivo desta sequência básica foi “desenvolver o letramento literário por meio da contação de histórias, ampliando o contato das crianças com o texto literário, estimulando a escuta atenta, a apreciação estética da linguagem e a criatividade.

⁴ Sequência didática apresentada na íntegra no Apêndice A, na página 52.

A atividade foi organizada a partir da proposta de sequência básica sugerida por Rildo Cosson (2006), envolvendo momentos planejados de motivação, introdução, leitura e interpretação. Cada etapa foi desenvolvida respeitando o ritmo e o interesse do grupo, em um ambiente lúdico e participativo.

O primeiro momento da atividade consistiu em uma roda de conversa, promovida com o intuito de escutar o que as crianças já sabiam ou lembravam sobre a história de *Chapeuzinho Vermelho*. Essa conversa inicial permitiu ativar os conhecimentos prévios dos participantes e criar expectativas em relação à narrativa que seria apresentada, favorecendo o engajamento desde o início. No segundo momento, realizou-se a contação da história utilizando o livro *Contos dos irmãos Grimm* (1986), versão clássica da narrativa. A leitura foi feita de forma expressiva e envolvente, valorizando as características estéticas da linguagem literária e explorando os elementos visuais das ilustrações do livro. As crianças participaram com entusiasmo, demonstrando familiaridade e interesse pela história.

Figura 2 - Capa do livro *Chapeuzinho Vermelho*.



Fonte: Indica Livros (2020)

O terceiro momento teve como proposta estimular a criatividade e a interpretação. Foram distribuídas imagens variadas de cenários e personagens que não pertenciam originalmente à história de *Chapeuzinho Vermelho*. A partir disso, cada criança foi convidada a escolher um novo

cenário e novos personagens para reinventar a narrativa. Essa atividade promoveu o exercício da autoria e da imaginação, características fundamentais no desenvolvimento do letramento literário.

Em seguida, no quarto momento, foi realizado um jogo da memória com imagens dos personagens principais da história. Essa atividade proporcionou uma forma lúdica de reforçar o contato com os elementos da narrativa e estimulou a atenção, a concentração e o reconhecimento visual das personagens, fortalecendo o vínculo das crianças com a obra. Por fim, o último momento da sequência aconteceu nas áreas externas da brinquedoteca. Foi realizada a brincadeira “Tá pronto, seu lobo?”, relacionada ao enredo da história. Essa proposta integrou movimento, ludicidade e oralidade, encerrando a atividade de maneira divertida e participativa.

4.1.2 Sequência Didática “A Infância na Aldeia: Conhecendo e Valorizando a Cultura Indígena”

A segunda sequência didática “A Infância na Aldeia: Conhecendo e Valorizando a Cultura Indígena”⁵, realizada em 17 de maio de 2025, teve como suporte textual o livro *Infância na aldeia*, de Márcia Kambeba (2023). A escolha da obra teve como objetivo proporcionar às crianças um contato com diferentes culturas e realidades, favorecendo o desenvolvimento da empatia, do respeito à diversidade cultural e da ampliação do repertório literário. Essa proposta também buscou valorizar a produção literária indígena e promover uma reflexão sobre as múltiplas infâncias que coexistem no Brasil.

⁵ Sequência didática apresentada na íntegra no Apêndice B, na página 54.

Figura 3 - Capa do livro *Infância na Aldeia*.



Fonte: Kambeba (2023).

O primeiro momento foi dedicado à roda de conversa inicial seguida da contação da história. O espaço foi organizado de forma a proporcionar acolhimento e escuta ativa. Durante a leitura do livro, buscou-se destacar as vivências da infância indígena, seus costumes, brincadeiras e o modo de vida na aldeia, explorando também as ilustrações presentes na obra para enriquecer a compreensão.

No segundo momento, realizou-se uma roda de conversa reflexiva, proporcionando que as crianças expressassem suas impressões sobre a história. Foram levantadas questões norteadoras como: O que mais gostaram na história? O que acharam diferente em relação ao seu próprio dia a dia? e como podemos respeitar culturas diferentes da nossa? Esse diálogo foi fundamental para estimular a escuta atenta, o pensamento crítico e o respeito à diversidade cultural.

A seguir, no terceiro momento, realizou-se a brincadeira “O Peixe nas Águas”, cada criança recebeu um balão para representar um peixe e, após decorá-lo com desenhos, participou da brincadeira conduzindo o “peixe” sobre fitas de cetim que representavam as águas. Essa atividade lúdica incentivou a coordenação motora, a criatividade e o espírito coletivo.

No quarto momento, foi promovido o Bingo das Palavras de Origem Indígena, cada criança recebeu uma cartela contendo imagens de objetos, alimentos ou animais cujos nomes têm origem na língua do povo Tupinambá, como abacaxi, pipoca e tatu. Essa atividade, além de divertida,

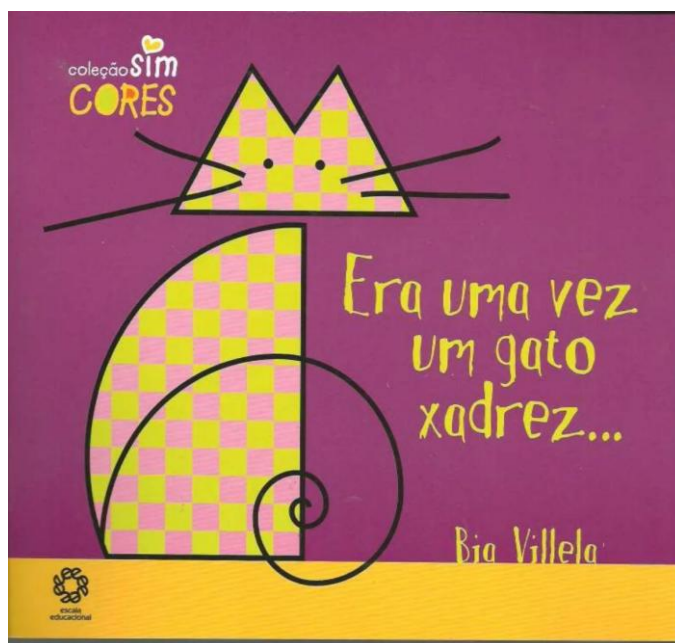
possibilitou um contato com a influência dos povos indígenas na formação da língua portuguesa falada no Brasil, ampliando o repertório cultural e linguístico das crianças.

Finalizando a sequência, no quinto momento, as crianças participaram da confecção de petecas, utilizando folhas de papel, TNT. Após a produção, as crianças foram levadas para a área externa para brincarem coletivamente, resgatando uma brincadeira tradicional muito presente nas culturas indígenas brasileiras.

4.1.3 Sequência Didática “O Gato Xadrez - Brincando com as Palavras e a Imaginação”

A terceira sequência didática⁶, ocorrida em 24 de maio de 2025, foi desenvolvida a partir do livro *O Gato Xadrez*, de autoria de autoria de Bia Villela (2016), por esta obra apresentar por característica a ludicidade percebida nas rimas, ritmo, repetições, musicalidade e ilustrações, favorecendo em certa medida, o desenvolvimento da linguagem oral, da criatividade e da expressão corporal das crianças.

Figura 4 - Capa do livro Era uma vez o Gato Xadrez.



Fonte: Indica livro (2000).

O principal objetivo desta sequência foi estimular o letramento literário por meio de experiências prazerosas e interativas, fortalecendo também a coordenação motora e o trabalho

⁶ Sequência didática apresentada na íntegra no Apêndice C, na página 56.

coletivo. A atividade foi dividida em quatro momentos, respeitando a proposta metodológica adotada para as oficinas e buscando garantir a participação ativa das crianças em todas as etapas.

No primeiro momento, foi realizada a contação da história *O Gato Xadrez*, por meio de fantoches. A narrativa capturou a atenção do grupo, criando um ambiente envolvente e participativo. Após a leitura, foi promovida uma conversa com as crianças sobre o conteúdo da história, estimulando-as a refletirem e expressarem suas opiniões. Foram feitas perguntas como: qual foi sua parte favorita? qual gato você mais gostou? você já viu um gato parecido? Esse diálogo favoreceu o exercício da linguagem oral e a construção de sentidos sobre o texto.

Figura 5 - Fantoches do livro *Era uma vez o Gato Xadrez*.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

No segundo momento, as crianças participaram da brincadeira das rimas, na qual foram apresentadas pequenas sequências rimadas para que completassem as lacunas com palavras adequadas. Essa atividade trabalhou a percepção fonológica e o vocabulário, habilidades essenciais para o desenvolvimento da competência leitora. A brincadeira também proporcionou momentos de descontração, reforçando a relação positiva das crianças com a linguagem.

O terceiro momento trouxe a proposta da massinha de modelar, em que cada criança foi convidada a criar o seu próprio gato inspirado na história. Essa atividade estimulou a coordenação motora fina, a criatividade e a expressão artística, além de fortalecer o vínculo afetivo das crianças com o texto lido, uma vez que transformaram o conteúdo literário em produções concretas.

Na finalização da sequência, o quarto momento, foi marcado pela brincadeira “O Rabo do Gato”, adaptada para o contexto da história trabalhada. As crianças foram divididas em dois grupos, e, alternadamente, uma criança era vendada e tinha o desafio de colar o rabo no gato desenhado em cartaz, enquanto o seu grupo orientava e o outro grupo tentava confundir.

Ao final das atividades, no último dia, foram entregues para cada criança o certificado de participação na oficina de contação de histórias.

Figura 6 - Certificado da oficina de Contação de histórias.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A realização das três sequências possibilitou compreender na prática os fundamentos da pesquisa-ação em intertextualidade com a sequência didática para o letramento literário. Cada atividade desenvolvida permitiu observar de forma concreta as interações das crianças com os textos literários, bem como o impacto das estratégias pedagógicas adotadas no processo de construção do letramento literário. Essa interação entre teoria e prática, isto é, a pesquisa e ação, reforçou o compromisso pedagógico de transformar o espaço da brinquedoteca em um ambiente formativo, em que o brincar fundamente o desenvolvimento integral das crianças.

A metodologia pesquisa-ação possibilitou unir teoria e prática; observação e intervenção, logo a apreciação das potencialidades e os desafios da implementação do letramento literário na

brinquedoteca por meio de contação de histórias, conforme as análises apresentadas no próximo capítulo.

5 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se as análises das três sequências didáticas básicas de letramento literário realizadas na Brinquedoteca do DEDC-X/UNEB, atentando-se para as questões apresentadas: - Qual a importância da sequência didática com contação de histórias para a promoção do letramento literário? - Em que medida as práticas lúdicas (como jogos, dramatizações, produções artísticas e orais) associadas às histórias infantis potencializam a experiência leitora? - Como as três sequências didáticas adotadas convergem para o letramento literário?

A partir da realização das três sequências didáticas de letramento literário desenvolvidas na brinquedoteca, foi possível apreender acerca de suas contribuições, isto é, da potencialidade da contação de história no processo de letramento literário de crianças, assim também dos possíveis caminhos para a implementação do letramento literário com a mediação de pedagogos (as) em formação.

5.1 A Importância da Sequência Didática com Contação de História e a Promoção do Letramento Literário

Um dos aspectos centrais observados durante a realização das oficinas foi a importância da contação de histórias. Ficou evidente que a contação de uma história vai muito além da sua simples leitura, o que requer de quem está à frente dessa ação uma mediação lúdica. O(a) contador(a) de história deve atuar como um (a) facilitador (a) do processo de construção de sentidos, criando um ambiente de diálogo, escuta e interação que potencializa a experiência literária da criança.

No momento da contação cabe a ele (a) a responsabilidade de aguçar o pensamento crítico, provocar questionamentos, lançar desafios interpretativos e orientar as crianças a uma relação mais profunda com o texto. Essa atuação mediadora transforma a atividade de ouvir uma história em uma vivência pedagógica enriquecedora, em que a criança passa a ter maior protagonismo na relação à literatura apresentada. Isso foi perceptível na primeira sequência “Chapeuzinho Vermelho e o Encanto da Literatura”, em que as crianças foram incentivadas a recriar a narrativa, inserindo novos cenários, personagens e desfechos. Essa proposta não apenas despertou a imaginação e a criatividade, mas também promoveu a autoria, conferindo às crianças o papel de cocreadoras da obra.

Figura 7 - Recriação da história do chapeuzinho vermelho.



Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

Esse processo de intervenção proporcionou o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o letramento literário, como a capacidade de interpretar o texto de forma mais crítica, como da possibilidade de atribuir novos significados às histórias lidas. Além disso, contribuiu para que as crianças estabelecessem vínculos afetivos com os textos, reconhecendo-se como parte ativa na construção de narrativas.

Nesse contexto, a atuação da contadora de história foi essencial para romper com práticas tradicionais e mecanizadas de leitura, substituindo a simples transmissão de conteúdo por uma experiência interativa e significativa, conforme no lembra Cosson (2006). Portanto, a contação rumo ao letramento não deve se limitar a apresentar a história, mas se configura como uma ponte entre a literatura e o leitor em formação, favorecendo o diálogo e a autoria. Esse planejamento intencional fez com que a contação de histórias, mais do que uma atividade recreativa, se transformasse em um ‘caminho’ pedagógico propício para o desenvolvimento do letramento literário na infância.

Figura 8 - Momento da contação de história.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Na sequência “A Infância na Aldeia: Conhecendo e Valorizando a Cultura Indígena”, a contação de história assumiu uma função ainda mais reflexiva e formativa, pois ultrapassou os limites da compreensão textual para atingir dimensões mais amplas, como a construção de valores sociais e culturais. Nesse contexto, a contação de histórias não se limitou à apresentação de uma narrativa literária, mas se transformou em um instrumento de educação para a diversidade e para o respeito ao outro.

A escolha de uma obra escrita por uma autora indígena, que retrata a infância em uma aldeia, trouxe para o centro da atividade temas como identidade, cultura e pertencimento, questões fundamentais para a formação integral das crianças. A roda de conversa realizada após a leitura foi um espaço privilegiado para a construção dessas reflexões. Nesse momento, atuei como condutora do diálogo, promovendo perguntas abertas e orientadas que permitiram às crianças estabelecerem relações entre a história ouvida e suas próprias vivências. Ao questionar, por exemplo, o que acharam diferente da sua realidade ou como podemos respeitar culturas diferentes da nossa, o grupo foi incentivado a exercitar a escuta atenta e o olhar empático para realidades distintas daquelas com as quais estavam acostumados.

Figura 9 - Momento de escuta e reflexão.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Esse tipo de mediação foi essencial nesta proposta de letramento literário, pois ampliou o significado desta leitura, transformando-a em um exercício de construção de cidadania e formação de consciência crítica. Mesmo que houvesse crianças em idade escolar da Educação Infantil, ainda em fase inicial de alfabetização, foi possível perceber como elas foram capazes de estabelecer associações significativas entre a história lida e aspectos concretos do cotidiano, refletindo sobre diversidade cultural, o respeito e a convivência com as diferenças.

Nesse processo, o(a) contador(a) de história funciona como um elo necessário entre o texto literário e o universo cultural e social das crianças. Sem essa intervenção, muitos significados poderiam ter permanecidos nas superficialidades ou restritos apenas à compreensão literal da narrativa. Ao provocar reflexões e valorizar as contribuições orais das crianças, a contação oportunizou a emergência de saberes prévios, estimulando um movimento ativo de construção de novos conhecimentos. Assim, a escolha desta literatura nessa sequência favoreceu o desenvolvimento da competência leitora, mas também contribuiu para a formação ética e social das crianças, demonstrando o poder da literatura indígena enquanto ferramenta de transformação pessoal e coletiva.

As atividades como o ‘bingo de palavras de origem tupi’ e a confecção de petecas contribuíram para expandir o repertório linguístico e cultural das crianças, além de resgatar elementos da cultura indígena de forma respeitosa e significativa. Essas práticas mostraram que o lúdico é, de fato, uma ferramenta poderosa na formação leitora, pois cria pontes entre o texto e a ação, entre o literário e o cotidiano. Sendo imperativo a elaboração de sequências didáticas que levem em consideração momentos de motivação, introdução, leitura/contação de história e interpretação por diferentes linguagens (Cosson, 2006).

Estes aspectos analisados ao longo da pesquisa-ação apontam para a potencialidade de práticas lúdicas associadas às narrativas infantis quando se pretende ampliar a experiência leitora e tornar o processo de letramento literário mais significativo e envolvente. Em todas as sequências aplicadas, o lúdico esteve presente não como mero elemento de entretenimento, mas como um recurso pedagógico intencional, articulado diretamente com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A ludicidade, nesse contexto, configurou-se como um caminho privilegiado para o acesso à literatura e à construção do gosto pela leitura.

As atividades lúdicas criaram um ambiente favorável à participação ativa das crianças, permitindo que elas interagissem com as histórias de múltiplas formas, por meio do corpo, da fala, da escuta e da criação. Esse contato ampliado com o texto proporcionou uma experiência multissensorial, na qual as crianças não apenas ouviam ou compreendiam as palavras, mas também sentiam, manipulavam, criavam e representavam elementos do universo literário.

Figura 10 - Crianças jogando com as petecas confeccionadas por elas.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Na sequência didática “O Gato Xadrez, brincando com as Palavras e a Imaginação” as atividades propostas como a brincadeira com rimas, a modelagem de gatos com massinha e o jogo O Rabo do Gato foram estrategicamente pensadas para manter uma relação direta com a narrativa trabalhada. As rimas, por exemplo, despertaram o interesse pela sonoridade e pelo ritmo das palavras, estimulando o desenvolvimento da consciência fonológica, fundamental para a formação do leitor. A produção artística com massinhas permitiu que cada criança construísse, com as próprias mãos, um personagem da história, fortalecendo o vínculo afetivo e criativo com o texto. Já a brincadeira O Rabo do Gato envolveu aspectos motores, percepção espacial, trabalho em equipe e respeito às regras, elementos que, associados ao universo literário, potencializaram a vivência pedagógica.

Figura 11 - Produção artística com massinha.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 12 - Brincadeira rabo do gato



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

5.2 Práticas Lúdicas Associadas às Histórias Infantis: Potencialização de experiências leitoras

As três sequências didáticas realizadas demonstraram que o brincar e o aprender não são atividades dissociadas da contação de história. Ao brincar com elementos da história, as crianças não estavam apenas se divertindo; elas estavam ampliando suas compreensões das narrativas, exercitando a linguagem oral, fortalecendo o vocabulário e estimulando a criatividade. Essas interações lúdicas possibilitaram que cada texto literário deixasse de ser um objeto distante ou passivo, transformando-se em uma experiência viva, participativa e prazerosa. Além disso, as práticas lúdicas reforçaram o caráter coletivo e social da leitura, uma vez que as atividades foram realizadas em grupo, o que favoreceu a troca de ideias, a cooperação e o respeito à participação de todas as crianças. Essa dimensão colaborativa é essencial para a formação de leitores que compreendam a leitura não apenas como um ato individual, mas como um espaço de diálogo e construção conjunta de sentidos.

As práticas lúdicas associadas à contação de histórias mostraram-se estrategicamente eficazes quando o objetivo é tornar o ato de ler mais atrativo e significativo, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de competências leitoras e para a construção de uma relação positiva e prazerosa com o universo literário. Demonstraram também que o brincar e o aprender não são atividades dissociadas da contação de histórias. Ao brincar com elementos da narrativa, as crianças estavam apenas se divertindo e ao mesmo tempo vivenciando um processo rico de aprendizagem, no qual linguagem, imaginação e expressões grafo-plásticas caminhavam juntas.

Por meio da interação lúdica, constatou-se que as crianças ampliaram sua compreensão do enredo, exercitaram a linguagem oral, fortaleceram o vocabulário e desenvolveram a criatividade. Assim, a história contada deixou de ser um texto passivo e distante para transformar-se em uma experiência viva, participativa e prazerosa. Dialogando em certa medida com a concepção de ludicidade defendida por Santos (2011, p. 25), ao pontuar que "o lúdico não é um mero passatempo, mas uma necessidade vital para o ser humano em qualquer fase da vida". Brincar com as narrativas literárias não é apenas uma diversão, mas um meio potente de expressão e construção de saberes.

Conforme mencionado anteriormente, as práticas lúdicas reforçaram o caráter coletivo e social da leitura, visto que as atividades foram realizadas em grupo, favorecendo a troca de ideias, o respeito à fala do outro e o exercício da cooperação. Essa dimensão colaborativa é fundamental para a formação de leitores para aqueles que defendem que o ato de ler não se restringe a um ato

solitário, mas como um espaço de diálogo e de construção coletiva de sentidos, no caso das sequencias realizadas, “por meio do brincar, a criança expressa seus sentimentos, emoções e pensamentos” (Santos, 2011, p. 29).

As práticas evidenciaram também que o contato com o texto literário, mediado por brincadeiras, desperta um prazer autêntico pela leitura, superando a ideia de leitura como mera obrigação escolar. Nesse sentido, a brinquedoteca com espaço legítimo para a contação de histórias, cumprindo o papel de ser ao mesmo tempo um espaço educativo, do brinquedo e do brincar (Santos, 2011).

Acerca disso, associar práticas lúdicas à contação de histórias mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz para tornar o ato de ler mais significativo e prazeroso. E contribui diretamente para o desenvolvimento de competências leitoras e para a construção de uma relação afetuosa e positiva com a literatura.

Figura 13 - Bingo com palavras indígenas.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Avaliei que nesse fazer a ludicidade ocupou um lugar fundamental no desenvolvimento das crianças, através das brincadeiras e dos jogos elas experimentaram o texto literário, estabeleceram relações linguísticas e contextuais, exercitaram a imaginação e desenvolvem habilidades cognitivas, afetivas e sociais. Compreendi que o brincar é uma necessidade da infância assim como nas demais

fases de desenvolvimento humano, mas na infância ela é condição indispensável, logo o “lúdico deve ser compreendido como uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança expressa suas emoções, pensamentos e desejos.” (Santos, 2011, p. 47), sendo competência dos(as) educadores planejarem ações que respeitem os ritmos e os interesses das crianças.

5.3 Apreciação das Três Sequências Didáticas quanto à Potencialidade do Letramento Literário

As três sequências didáticas foram planejadas com o intuito de criar um ambiente de escuta ativa, participação e interação com os textos literários, utilizando recursos variados como livros ilustrados, fantoches, entonação expressiva e confecções de expressões grafo-plásticas. Buscou-se, portanto, apresentar uma variedade de atividades, com vistas a promoção do envolvimento das crianças. Neste sentido, reflete-se sobre a potencialidade destas escolhas quanto à promoção do letramento literário.

Assim, as análises das três sequências demonstraram que a contação de histórias mediada por práticas lúdicas e desenvolvida na brinquedoteca constitui uma estratégia pedagógica eficiente para o desenvolvimento do letramento literário. Essa abordagem proporcionou às crianças não apenas o contato com textos literários, mas experiências ricas de expressão oral, escuta, criação e reflexão. O processo permitiu que elas fossem não só ouvintes, mas participantes ativas na construção de sentidos, demonstrando o poder da literatura como ferramenta formativa desde a infância. A integração entre mediação qualificada, práticas lúdicas e ambiente acolhedor confirmou a hipótese de que o letramento literário se desenvolve de forma mais eficaz quando articulado a experiências significativas, reforçando o papel do educador e do espaço escolar como mediadores desse processo.

No entanto, ao se observar o envolvimento das crianças e a forma como se entregaram às propostas apresentadas, verifica-se que a sequência didática “O Gato Xadrez, brincando com as Palavras e a Imaginação” apresentou a maior potencialidade no desenvolvimento do letramento literário. As crianças participaram de maneira ativa, espontânea e criativa em todas as etapas da sequência, demonstrando entusiasmo não apenas durante a escuta da história, mas também nas atividades subsequentes. Logo na etapa de motivação, foi criado um verdadeiro clima literário, com a ambientação do espaço e a apresentação de objetos relacionados ao universo da narrativa, despertando a curiosidade e preparando as crianças para essa experiência literária. Na introdução, foram apresentados os fantoches dos gatos que participariam da história, e, nesse momento, cada

criança escolheu um dos personagens. Esse gesto simples trouxe um envolvimento afetivo imediato, pois, à medida que a história se desenrolava, cada uma aguardava com expectativa o momento em que seu personagem apareceria e o que aconteceria com ele.

Na etapa de leitura, a contação foi realizada de maneira expressiva e interativa, aproveitando o vínculo pré-estabelecido com os personagens para manter a atenção e estimular o interesse. Esse envolvimento foi ampliado na interpretação, que trouxe diferentes atividades para possibilitar a externalização da leitura realizada. A brincadeira com as rimas, por exemplo, despertou o interesse pela linguagem, estimulando o raciocínio lógico, a oralidade e o jogo criativo com as palavras. Além disso, a produção artística com massinhas não foi apenas uma atividade manual ou recreativa, mas também se constituiu como uma estratégia concreta de interpretação do texto. Ao modelarem seus próprios gatos utilizando as massinhas, as crianças foram convidadas a resgatar elementos essenciais do enredo e a atribuir sentidos pessoais à narrativa. Essa produção manual permitiu que expressassem, de forma concreta e visual, como compreenderam os personagens, as cores e os detalhes da história. Cada escolha feita, desde a cor até as características físicas atribuídas aos gatos, refletiu uma leitura individual e subjetiva do texto, transformando o exercício artístico em um processo autêntico de autoria.

Essa atividade, portanto, contribuiu para consolidar o que Cosson (2006) define como interpretação exterior, ou seja, o momento em que a leitura deixa de ser uma experiência interna e individual para se tornar compartilhada e dialogada com a comunidade leitora. Dessa forma, o uso das massinhas e as brincadeiras coletivas tornaram a interpretação algo palpável e acessível ao universo infantil, mostrando que compreender uma história também pode acontecer por meio do fazer, do brincar e da criação. Essa integração entre leitura, ludicidade, oralidade e expressão artística potencializou o envolvimento afetivo com a narrativa, tornando o processo de letramento literário mais significativo, prazeroso e formador.

Figura 14 - Produção artística com massinha.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 15 - Momento da brincadeira com rimas.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

5.4 A Função da Brinquedoteca na Formação Leitora

A pesquisa destacou a importância da brinquedoteca como espaço de vivência literária e de socialização de saberes, mais do que um local de recreação, a brinquedoteca se constituiu como ambiente educativo, integrando o brincar simbólico com o aprendizado literário. Ao longo das oficinas, foi perceptível como o espaço físico e simbólico da brinquedoteca estimularam a participação, a troca de ideias e a colaboração entre as crianças, favorecendo a construção de uma comunidade leitora.

A brinquedoteca desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, sendo muito mais do que um simples local para guardar brinquedos. A brinquedoteca não deve ser vista como um ‘depósito de brinquedos’, mas um espaço educativo planejado, onde o brincar é compreendido como atividade essencial ao desenvolvimento da criança (Santos, 1995). Portanto um espaço educativo e planejado para a garantia às crianças o direito de brincar com segurança, em que possam expressar livremente sua criatividade, imaginação e emoções.

Na Brinquedoteca do DEDC-X, o ato de brincar tem sido entendido como uma atividade séria e necessária, que contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo da criança. Por isso, ela vem buscando oferecer oportunidades para realização de atividades de ensino, extensão e pesquisa, favorecendo a construção de conhecimentos técnico-científicos acerca da ludicidade e do brincar no “desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e afetivas das crianças, integrando-as ao mundo de forma ativa e criativa (Santos, 1995).

Sendo assim, avalio que esse ambiente foi essencial para fortalecer o contato das crianças com os textos literários, além da construção de vínculos afetivos e sociais entre os participantes. As crianças aprenderam umas com as outras, compartilharam suas leituras e interpretações e ampliaram suas formas de expressão por meio da interação social, confirmando a literatura como uma prática social, como defende Cosson (2006).

A incorporação do lúdico na formação do educador é essencial para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a criatividade, a sensibilidade e o protagonismo das crianças, na perspectiva de Santos (2007): o lúdico não deve ser visto apenas como momento de diversão, mas como um componente fundamental que permite ao futuro educador vivenciar experiências que estimulam a imaginação, a reflexão e a capacidade de mediar o aprendizado de forma crítica e afetiva.

Por fim, a brinquedoteca, ao integrar o brincar com a leitura, reafirma o papel da ludicidade como elemento central para uma aprendizagem significativa, especificamente no letramento literário. E a mediação realizada a partir de sequências didáticas sistematicamente planejadas favorece a construção do conhecimento e fortalece a identidade leitora das crianças. O espaço aliado a essa prática pode se configurar como uma importante estratégia de formação de leitores, onde se observou que o prazer pelo brincar e pela leitura podem caminhar juntos, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, criativos e críticos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa-ação permitiu compreender, de forma prática e reflexiva, como a contação de histórias, quando intencionalmente planejada e mediada, pode se transformar em um caminho pedagógico potente para o desenvolvimento do letramento literário. Através das três oficinas realizadas na Brinquedoteca do DEDC-X/UNEB, foi possível observar que a contação de histórias vai muito além do ato de ler ou narrar um texto. Ela exige do (a) educador (a) a função mediador(a) sensível e criativo(a), capaz de provocar interpretações, despertar emoções, estimular a escuta ativa e de promover experiências significativas de leitura.

A análise das três sequências didáticas aplicadas demonstrou que o envolvimento das crianças foi intensificado quando a literatura foi trabalhada por meio de propostas lúdicas, interativas e participativa, como exemplo a terceira sequência, baseada na obra *O Gato Xadrez*, revelou-se especialmente eficaz por articular com excelência as quatro etapas da sequência básica proposta por Cosson (2006) motivação, introdução, leitura e interpretação. Ao modelarem seus próprios gatos com massinha, participarem de brincadeiras rimadas e interagirem com fantoches e jogos, as crianças vivenciaram a literatura de forma integral, pelo corpo, pela linguagem, pela criação.

Não se pode deixar de considerar que houve letramento literário nas demais sequências, como na primeira, em que se trabalhou o conto clássico *Chapeuzinho Vermelho*, possibilitando as crianças se tornarem co-criadoras das narrativas, e no conto *A Infância na Aldeia*, que trouxe reflexões importantes sobre cultura, diversidade e respeito aos povos indígenas.

Constatou-se também que brinquedoteca se mostrou como um cenário ideal para o desenvolvimento dessas práticas, ou seja, um espaço educativo e lúdico. Portanto, ao se unir o universo simbólico do brincar com a riqueza da literatura infantil foi proporcionado um contexto de aprendizagem prazeroso e significativo, reafirmando sua importância no processo de formação leitora de crianças. Nesse sentido, a brinquedoteca não apenas acolheu as oficinas, mas potencializou o alcance dos objetivos pedagógicos elencados na oficina, promovendo vivências literárias que articularam emoção, linguagem e cultura.

Destaca-se ainda a função mediação pedagógica, a presença ativa e atenta do (a) mediador (a) foi essencial para garantir que as leituras fossem compreendidas, ressignificadas e dialogadas.

Foi por meio dessa mediação que as crianças puderam interpretar criticamente os textos, associarem os conteúdos às suas experiências de vida e se reconhecerem como sujeitos produtores de sentido. A escuta qualificada, o incentivo à oralidade, a valorização das múltiplas linguagens e o respeito à singularidade de cada criança foram elementos fundamentais para consolidar a prática da contação como uma vivência literária formadora.

Assim, conclui-se que a contação de histórias, integrada a sequências didáticas bem estruturadas e inserida em um contexto lúdico como a brinquedoteca, configura-se como uma prática pedagógica eficaz de promoção de letramento literário desde os primeiros anos escolares. A literatura, quando vivida com encantamento, diálogo e criação, contribui não apenas para o desenvolvimento da linguagem, mas também para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e socialmente conscientes. Espera-se que esta pesquisa possa inspirar outros educadores a planejarem suas ações com intencionalidade literária, reconhecendo no ato de contar histórias um instrumento pedagógico poderoso de transformação da sala de aula, consequentemente o mundo em um espaço mais de leitores inventivos.

REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa ação**. Curitiba: UFPR, 2000.
- GRIMM, Wilhelm; GRIMM, Jacob. **Chapeuzinho Vermelho**. São Paulo: Ática, 1996.
- GRIMM, Wilhelm; GRIMM, Jacob. **Chapeuzinho Vermelho: O Príncipe Ra ou Henrique de Ferro**. Imagem disponibilizada no site Indica Livros, 2020. Disponível em: <https://indicalivros.com/livros/chapeuzinho-vermelho-o-principe-ra-ou-henrique-de-ferro-wilhelm-grimm>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- KAMBEBA, Márcia Wayna. **Infância na aldeia** 1. ed. São Paulo: Ciranda na Escola. 2023.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PINTO, Maria Isaura Rodrigues.; SAMPAIO, Bruna Nogueira.; GINU e Brenda dos Santos. *Vozes-Mulheres: o poder feminino negro em poemas e canções periféricas brasileiras*. In: CARVALHO, Cecília Maria Mourão.; PORTO, Helânia Thomazine.; CARVALHO, Luzeni Ferraz de Oliveira (Org). **Universidade, Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: Pontes Editores, 2025.
- SANTOS, Irene Alves dos. **Brinquedoteca: Laboratório de Práticas Pedagógicas Infantis do DEDC X**. Teixeira de Freitas (BA): Departamento de Educação – Campus X, 2025. (mimeo).
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- SANTOS, Marli dos Santos (org.). **O lúdico na formação de educador**. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2007.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.
- VILLELA, Bia. **Era uma vez um gato xadrez**. Imagem da capa, disponível no site Indica Livros. Disponível em: <https://indicalivros.com/livros/era-uma-vez-um-gato-xadrez-bia-villela>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- UNEB. **Regulamento de funcionamento do laboratório de práticas pedagógicas infantis: BRINQUEDOTECA DO DEDC-X / UNEB**. Teixeira de Freitas (BA): DEDC-X, 2023.

ANEXOS

ANEXO A - Cadastro da Criança



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS X
COLEGIADO DE PEDAGOGIA



CADASTRO DA CRIANÇA

Nome: _____
Data de nascimento: _____ Idade: _____ RG: _____
Filiação: _____
Dados do responsável
Nome: _____
Data de nascimento: ____/____/____ RG: _____ CPF: _____
Estudante () Professor(a) () Funcionário(a) () Departamento ____ Sala/setor _____
Comunidade externa () Qual Localidade: _____
Endereço
Rua: _____ Bairro: _____
Cep _____ N.º _____ Tel. Residencial/comercial: _____ Celular: _____
Grau de parentesco: _____
Informações escolares
Instituição de origem: _____
Escola Pública () Escola Privada () Ano Escolar _____ Turno: _____
Dados da criança
Saúde
1. A criança possui alguma deficiência? () Sim () Não Qual? _____
2. A criança tem alguma doença crônica () Sim () Não Qual? _____
3. Apresenta com frequência: () rinite alérgica () resfriados () tosse () amigdalite
4. A criança utiliza medicação controlada? () Sim () Não, Caso use, Qual _____
5. A criança tem restrição alimentar? () Sim () Não Qual? _____
6. É diabético? () Sim () Não
Desenvolvimento
7. A criança coloca objetos na boca? () Sim () Não
8. Apresenta dificuldade de socialização? () sim () Não
9. A criança tem alguma sensibilidade a sons intensos? () sim () Não
10. A criança tem relato, queixa ou diagnóstico fonoaudiológico ou médico de algum dos seguintes transtornos? Assinale mais de uma opção, se necessário:
() Troca nos sons da fala () Distúrbio de aprendizagem () Dislexia () Autismo
() Dificuldade de leitura e escrita () TDAH () Distúrbio do processamento auditivo
11. A criança faz algum acompanhamento com algum profissional? Assinale mais de uma opção, se necessário: () Médico () Fonoaudiólogo () Psicólogo () Psicopedagogo
12. A criança tem ou já teve relato ou queixa de dificuldade de aprendizagem? () sim () não
Em quais áreas de conhecimento? _____
13. No momento a criança passa por alguma situação sócio-emocional importante?

14. Em alguma situação de Saúde para onde encaminhar? _____
A quem avisar? _____

Grau de Parentesco	Nome	Contatos: telefones Fixo e/ou Celular

Teixeira de Freitas (BA), ____ de _____ de _____

Assinatura do(s) responsável

ANEXO B - Termo de Autorização de Portadores



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS X
COLEGIADO DE PEDAGOGIA



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PORTADORES

Eu _____, portador(a) do RG _____
_____ responsável pelo (s) menor(es) _____

_____, cadastrados na Brinquedoteca do DEDC X/UNEB, autorizo a retirada dos mesmos através dos portadores autorizados e identificados nesse termo, assumindo inteira responsabilidade pela indicação aqui apresentada, conforme respectivos documentos de RG em anexo.

NOME:	
CPF:	
RG:	
TEL CELULAR:	
GRAU DE RELACIONAMENTO:	

NOME:	
CPF:	
RG:	
TEL CELULAR:	
GRAU DE RELACIONAMENTO:	

NOME:	
CPF:	
RG:	
TEL CELULAR:	
GRAU DE RELACIONAMENTO:	

Teixeira de Freitas (BA), ____ de ____ de ____

ASSINATURA DO(A) RESPONSÁVEL

ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS X
COLEGIADO DE PEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Comunicamos aos senhores pais e responsáveis pela criança _____ que a Brinquedoteca do Departamento de Educação – Campus X, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) é um espaço de brincadeira social vinculada aos Projetos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia deste Departamento. Portanto, os dados coletados em cadastro, incluindo eventuais gravações individuais e coletivas das atividades realizadas, serão arquivadas e mantidas em total sigilo, sendo utilizadas em trabalhos científicos, aulas de graduação, e/ou pós-graduação. Podendo ainda as imagens serem divulgadas internamente no Departamento de Educação, junto aos meios de comunicação públicos e/ou privados, por meio de fotos, filmes, anúncios, reportagens dentre outros.

- () Concordo
() Não concordo

TERMO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que consinto o uso de imagem da criança após ter sido devidamente esclarecido (a).

Teixeira de Freitas (BA), _____ de _____ de _____

Nome do responsável

Ciente em:

Assinatura

APÊNDICES

APÊNDICE A - Sequência Didática Chapeuzinho Vermelho e o Encanto da Literatura

TEMA DA OFICINA:

Chapeuzinho Vermelho e o Encanto da Literatura

Objetivo geral:

Desenvolver o letramento literário por meio da contação de histórias, ampliando o contato das crianças com o texto literário, estimulando a escuta atenta, a apreciação estética da linguagem e a criatividade.

1º Momento (Roda de conversa)

A oficina terá início com uma roda de conversa, na qual serão feitas perguntas para conhecer melhor as crianças, como: "Qual é o seu nome?", "Onde você estuda?", "Em que bairro mora?", "Quem aqui gosta de histórias?", "Qual é a sua história favorita?", "Qual é o seu personagem preferido?" e "Onde vocês costumam ouvir histórias? Apenas em livros ou também em outros lugares?" Vocês têm acesso a livros? Após esse momento de interação, será explicado como a oficina irá funcionar.

2º Momento (Contação de História)

A história de Chapeuzinho Vermelho será contada com o auxílio de objetos e diferentes tons de voz para representar os personagens. Após a contação, haverá uma conversa literária, com perguntas como: "Quem são os personagens da história?", "Onde a história acontece?", "Qual parte você mais gostou?" e "O que você mudaria nessa história?".

3º Momento (Atividade criativa)

Serão distribuídas diversas imagens de lugares e personagens variados. Cada criança escolherá um novo cenário e novos personagens para reinventar a história da Chapeuzinho

Vermelho. Em seguida, juntos, vamos recriar uma nova versão da história, misturando as ideias de todos de maneira colaborativa e divertida.

4º Momento (jogo da memória)

Serão distribuídos cartões ilustrados em pares, representando os personagens, objetos e cenários da história. Todos os cartões estarão virados para baixo. As crianças, uma de cada vez, irão virar dois cartões por vez, tentando encontrar os pares correspondentes. Quando encontrarem um par, poderão guardá-lo, jogar novamente e contar rapidamente algo sobre a imagem (por exemplo: "A cesta era o que a Chapeuzinho levava para a vovó!"). Vence quem formar mais pares ao final do jogo. Antes de começar, será feita uma breve revisão dos principais elementos da história para reforçar a memória das crianças.

5º Momento (Brincadeira está pronto seu lobo?)

As crianças serão levadas a área externa da brinquedoteca, em roda uma criança será escolhida para ser o lobo e ela terá que ficar no meio da roda. As outras crianças, de mãos dadas, começam um diálogo com o lobo: - Vamos passear na floresta, enquanto o seu lobo não vem! Está pronto, seu lobo? (crianças) - Estou ocupado lavando o rosto. (lobo) - Vamos passear na floresta, enquanto o seu lobo não vem! Está pronto, seu lobo? (crianças) - Estou escovando os dentes. (lobo). O diálogo continua e o lobo poderá inventar muitas tarefas que está fazendo, como 'tomando banho', 'vestindo a roupa', 'penteando o cabelo', 'calçando o tênis', e o que mais a criatividade permitir. A brincadeira continua até que o lobo, sem avisar que já está pronto, sai do esconderijo e começa a correr atrás das crianças tentando pegar uma a uma. A primeira criança que o lobo tiver pegado será o lobo na próxima vez.

**APÊNDICE B - Sequência Didática Infância na Aldeia:
Conhecendo e Valorizando a Cultura Indígena**

Tema da oficina: Infância na Aldeia – Conhecendo e valorizando culturas indígenas

1º Momento: Roda de Conversa Inicial e Contação de História

Iniciaremos com uma roda de conversa, perguntando às crianças: “Como vocês imaginam que é a vida das crianças que vivem em aldeias indígenas?”

Em seguida, farei a contação da história do livro Infância na Aldeia, de Márcia Kambeba, destacando os elementos da cultura indígena e o cotidiano retratado pela autora.

2º Momento: Roda de Conversa sobre a História

Após a leitura, abriremos espaço para as crianças compartilharem suas impressões:

O que mais gostaram na história?

O que acharam diferente em relação ao seu próprio dia a dia?

Como podemos respeitar culturas diferentes da nossa?

Essa troca visa desenvolver empatia, escuta ativa e valorização da diversidade cultural.

3º Momento: Brincadeira “O Peixe nas Águas”

Cada criança receberá um balão para representar um peixe e poderá decorá-lo com desenhos.

Com fitas de cetim estendidas, simbolizando as águas, cada criança colocará seu "peixe" sobre as fitas e tentará levá-lo de um lado ao outro sem deixá-lo cair.

Objetivo: Trabalhar equilíbrio, coordenação motora e imaginação.

4º Momento: Bingo das Palavras de Origem Indígena

Cada criança receberá uma cartela com 6 imagens de objetos, alimentos ou animais cujos nomes têm origem indígena.

As imagens serão sorteadas, e quem completar a cartela primeiro será o vencedor.

Objetivo: Ampliar o vocabulário e reconhecer a presença indígena na nossa língua.

5º Momento: Confeção de Petecas e Brincadeira

Cada criança receberá folhas de jornal para amassar e formar bolinhas. Com pedaços de TNT, as bolinhas serão envolvidas para montar as petecas, que depois poderão ser usadas em brincadeiras.

Objetivo: Desenvolver habilidades manuais e resgatar brincadeiras tradicionais brasileiras.

APÊNDICE C - Sequência Didática O Gato Xadrez - Brincando com as Palavras e a Imaginação

Tema: O Gato Xadrez “Brincando com as Palavras e a Imaginação”

Objetivo geral: Estimular a linguagem oral, a coordenação motora, a criatividade e o trabalho em grupo por meio de atividades lúdicas inspiradas na história "O Gato Xadrez"

1º Momento – Contação de História

Atividade: Leitura ou contação da história *O Gato Xadrez*

Objetivo: Desenvolver a escuta atenta, a imaginação e a expressão oral

Descrição:

- Contar a história utilizando o livro, fantoches.
- Ao final, conversar com as crianças sobre o que entenderam e o que acharam da história.
- Estimular a fala com perguntas como:
 - Qual foi sua parte favorita?
 - Qual gato você mais gostou?
 - Você já viu um gato parecido?

2º Momento – Brincadeira das Rimas

Atividade: Frases com rimas

Objetivo: Estimular a linguagem oral, a escuta e a consciência fonológica

- O macaco pulou no **pneu**,
Levou um susto e gritou: "**doeu!**"
- A galinha botou no **chão**,
Um ovinho bem redondo, igual um **balão**.
- A formiga fez um **pão**,
E chamou o rato para tocar **violão**.
- A vaca foi para feira,
Vestida com saia e **brincadeira**.
- O sapo jogou no **time**,
Fez um gol e gritou bem **firme**.
- O gato caiu no **telhado**,
Fugindo de um rato bem **assustado**.
- A joaninha voou para a **escola**,
Levando um lápis e uma **bola**.
- O peixe nadou no **ribeirão**,
Com óculos escuros e um **gravatão**.
- A abelha fez um **mel**,
E guardou dentro de um **papel**.

- O cachorro latiu bem **alto**,
Assustou o pato lá no **asfalto**.

3º Momento – Massinha de Modelar

Atividade: Confeção de gatos com massinha

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora fina e a criatividade

Descrição:

- Entregar massinha colorida para que cada criança modele seu próprio gato.
- Estimular a criação com base nas cores e formas mencionadas na história.

4º Momento – Brincadeira “O Rabo do Gato”

Atividade: Jogo em grupo com venda

Objetivo: Trabalhar noções de orientação, escuta, socialização e cooperação

Descrição:

- Desenhar ou colar um grande cartaz de um gato na parede (sem o rabo).
 - Uma criança vendada tentará colar o “rabo” do gato no lugar certo, com a ajuda de seu grupo.
 - Um grupo orienta corretamente e o outro tenta atrapalhar de forma divertida.
 - Trocar os papéis para todos participarem.
-